

Complexifica-se o processo de formação de crianças e adolescentes das categorias de base dos clubes, há uma maior vigilância dos órgãos públicos e uma preocupação dos clubes com sua imagem. Daí ações como a melhoria das instalações para os atletas, e toda assessoria prestada através de equipes multidisciplinares. Essa pesquisa reconstitui o *habitus* desses atletas do Sport Club Internacional, analisando os saberes instaurados e os riscos a que são expostos. Estão sendo aplicados questionários junto as crianças e adolescentes (com idade entre 10 e 17 anos) e seus familiares, além de entrevistas com o corpo técnico. Aos atletas profissionais (pés-de-obra), é demandado um conjunto de competências que extrapolam a qualidade meramente técnica, daí a demanda por uma formação muitíssimo mais complexa. As crianças pesquisadas acham que a escola é importante para a carreira: para darem entrevistas, lidarem com dinheiro, serem educados e aprenderem línguas; 79% afirmam que o clube cobra desempenho escolar; 95% sonham tornarem-se profissionais; 58% afirmam que a pressão é constante, mas mesmo assim, 87% dos familiares acham essa pressão benéfica a seu filho e 100% os incentivam a tornarem-se jogadores; 95% das crianças acham importante ajudar os pais financeiramente; 42% das crianças já sofreram lesões sérias, 79% já treinaram/jogaram com dor e 74% acham que o atleta tem que conviver com a dor. A renda familiar de 46% é de até 3 mil reais; 95% sonham em jogar no exterior. Afirmam aprender a serem humildes, a ter valores, disciplina, respeito e garra para viver. Esse universo altamente competitivo e excludente instaura saberes e representa uma possibilidade real de materialização de um sonho infantil e de ascensão social da sua família, ao mesmo tempo em que exige deles uma série de interações, que não são condizentes com sua idade cronológica, tanto mental como fisicamente.